

# Autoenfrentamento e Responsabilidade Parapedagógica Aliados à Maxiproéxis Grupal (Parapedagogia)

Self-Confrontation and Parapedagogic Responsibility Combined with the Group Maxi-Existential Program (Parapedagogy)

Autoenfrentamiento y Responsabilidad Parapedagógica Aliados a la Maxiproéxis Grupal (Parapedagogía)

Thaís Lima\*

\* Psicóloga. Voluntária da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

*thais.prof@ig.com.br*

Texto recebido para publicação em 28.10.10.

## Palavras-chave:

Adaptaciofilia  
Aproveitamento dos trafores  
Autocosmoeticidade  
Autorresponsabilidade proexológica  
Errologia  
Realismo consciencial

## Keywords:

Adaptationphilia  
Consciencial realism  
Mistakology  
Proexologic Self-responsibility  
Self-cosmoeticity  
Use of the strong traits

## Palabras-clave:

Adaptaciofilía  
Aprovechamiento de los trafores  
Autocosmoeticidad  
Autorresponsabilidad proexológica  
Errología  
Realismo consciencial

## Resumo:

Este artigo é fruto da tomada de lucidez quanto às abordagens e posturas pessoais imaturas no acompanhamento de atividades e orientação parapedagógica na *Reaprendentia*, no período de março de 2008 a julho de 2010. O objetivo é apresentar o autoenfrentamento desta autora no contexto parapedagógico, em assumir a autocorência e responsabilidade proexológica no exercício do voluntariado, buscando integração e adaptação sadia em relação ao grupo e à maxiproéxis. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e análise do contexto parapedagógico e pessoal. Enfatiza a importância do realismo e vontade pessoal, reflexão íntima e posicionamento assistencial e alerta quanto à necessidade de assumir a realidade consciencial tanto do ponto de vista das falhas quanto dos trafores e aportes intermissivos.

## Abstract:

This article is the result of the lucidity reaching process regarding personal immature approaches and attitudes during follow-up activities and parapedagogic guidance at *Reaprendentia*, from March 2008 to July 2010. The goal is to present the author's self-confrontation in the parapedagogic context, when she assumed her proexological responsibility and self-consistency during the volunteering practice seeking healthy adaptation and integration in relation to the work team and the maxiproéxis. The methodology used was a literature review and the analysis of the personal parapedagogic context. It also emphasizes the importance of realism and personal will, intimate reflection and assistential position, which calls for the need to assume one's consciencial reality from the point of view of failures, strong traits and intermissive contributions.

## Resumen:

Este artículo es fruto de la toma de lucidez en cuanto a los abordajes y posturas personales inmaduras en el acompañamiento de actividades y orientación parapedagógica en la *Reaprendentia*, durante el período de marzo de 2008 a julio del 2010. El objetivo es presentar el autoenfrentamiento de esta autora en el contexto parapedagógico, en asumir la autocorencia y responsabilidad proexológica en el ejercicio del voluntariado, buscando una integración y adaptación sana en relación al grupo y a la maxiproéxis. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica y análisis del contexto parapedagógico y personal. Enfatiza la importancia del realismo y voluntad personal, reflexión íntima y posicionamiento asistencial y alerta en cuanto a la necesidad de asumir la realidad consciencial tanto desde el punto de vista de los fallos como de los trafores y aportes intermissivos.

## INTRODUÇÃO

**Autoanálise.** Este artigo é a análise da experiência de descoberta e confrontação desta autora quanto às suas abordagens e posturas inconscientes e imaturas repetidas, no acompanhamento de atividades (aulas e debates) e orientação parapedagógica individual na *Reaprendentia*, instituição dedicada ao estudo da Parapedagogia e formação docente continuada, durante o período de março de 2008 a julho de 2010.

**Contexto.** Na ocasião, esta autora atuava enquanto parapedagoga, cuja função exercida na *Reaprendentia* consistia em o professor mais experiente orientar candidatos e professores em sua habilitação e qualificação docente, oferecendo preceptoría individual e *feedbacks* em aulas, debates e palestras em conjunto com a equipe de parapedagogos.

**Filosofia.** Dentro da IC, a filosofia básica adotada no voluntariado era a autonomia e o despojamento interpessoal, sendo os *feedbacks* também praticados entre os membros da própria equipe e os pontos dissonantes discutidos abertamente em reuniões periódicas.

**Programa.** A equipe de parapedagogos estava aprimorando o programa de desenvolvimento de professores em Conscienciologia, e checando a melhor forma de abordar e conduzir aos candidatos e professores participantes do mesmo.

**Discordâncias.** Embora a maior parte da equipe estivesse consonante aos métodos e objetivos do programa, possuía algumas discordâncias tanto ideológicas quanto comportamentais, geradoras de oposições às vezes expressas e úteis, outras veladas e improdutivas, além de autoimagem defeituosa e sentimento de menos valia por ser diferente dos demais.

**Lacunas.** Considerava-se aquém do nível de experiência (*know-how*) da equipe, pois até então, estava inativa na docência conscienciológica e havia feito poucas itinerâncias e orientações a outros candidatos e docentes. Por outro lado, havia conquistado relativa estabilidade nos quesitos requeridos nas atividades.

**Constatação.** Nesse contexto, começou a se questionar e buscar identificar como e por qual razão existia o mal-estar (insatisfação comigo mesma) para poder atuar de modo responsável e dedicado nos requisitos e obrigações da função e apresentar motivação e afinidade com a equipe.

**Objetivo.** O objetivo deste artigo é apresentar o autoenfrentamento desta autora no contexto parapedagógico, em assumir a autocoerência e responsabilidade proexológica no exercício do voluntariado, buscando integração e adaptação sadia em relação ao grupo e à maxiproéxis.

**Metodologia.** A metodologia utilizada foi a análise da experiência de confrontação de trafores e lacunas pessoais no exercício do voluntariado, juntamente com reflexões e pesquisa bibliográfica.

**Estrutura.** O artigo está estruturado nas seguintes seções:

- *Autopercepção e descensão cosmoética* – tomada de lucidez e assunção da responsabilidade quanto às imaturidades pessoais.
- *Contexto parapedagógico e interassistencial* – argumentações a respeito do contexto parapedagógico.
- *Autoenfrentamento* – descrição do processo de diagnóstico e enfrentamento da condição de insatisfação no voluntariado.
- *Autorresponsabilidade parapedagógica* – chamada de atenção para a responsabilidade intermissiva e utilização dos trafores pessoais visando contribuir com a maxiproéxis grupal.
- *Autoqualificação parapedagógica e maxiproéxis grupal* – demarcação da necessidade de autoqualificação contínua e adaptabilidade sadia em prol da qualificação interassistencial.

## AUTOPERCEPÇÃO E DESCENSÃO COSMOÉTICA

**Responsabilidade.** Toda conscin tem pontos fortes, fracos e faltantes a reconhecer e aperfeiçoar. No contexto da parapedagogia, enquanto agentes de esclarecimento multidimensional, temos mais responsabilidade perante nossas condutas tanto silenciosas (pensividade) quanto explícitas (comportamentos) em relação a nós ou colegas evolutivos, pois praticar assistência é vivê-la em todas as instâncias.

**Status.** Às vezes sentimo-nos inferiores ou insatisfeitos numa determinada tarefa, entretanto, isso não significa que a mesma seja menos importante que as demais. Vale a reflexão sobre as *intenções* ou necessidades íntimas embasadoras desta insatisfação, as quais serão expostas no decorrer deste artigo sem retirar os méritos dos acertos e posturas pessoais cosmoéticas no voluntariado.

**Trafores.** Este artigo segue o princípio da Consciencioterapia, da identificação sincera dos trafores e trafores visando utilizar os primeiros enquanto ferramenta da superação e reeducação pessoal. Relata primeiramente a problemática e, na sequência, faz considerações a respeito para, então, oferecer as técnicas de remissão da mesma.

**Dificuldades.** As dificuldades e equívocos encontrados por esta autora na atuação parapedagógica foram:

- *Energossoma/parapsiquismo.* Falta de domínio energético prejudicando a isenção da abordagem e a autolucidez. O assédio de função predominando em relação ao amparo de função.
- *Trafarismo.* Tendência a ressaltar os aspectos negativos de determinados(as) candidatos(as) em contraposição à abordagem traforista interassistencial cosmoética.
- *Consciencioterapia.* Tendência à abordagem consciencioterápica, afim ao materpensene pessoal, ao invés da abordagem técnica parapedagógica coerente com a especialidade da IC.
- *Diferenças.* Diferenças nas percepções e orientações pessoais em relação aos demais colegas entendidas enquanto problemas, geradores de sentimento de inferioridade e de dificuldades de adaptação uma vez que o acompanhamento das atividades ocorreram em duplas e requisitaram um mínimo de consenso para não gerar ruídos ou efeito desencorajador no orientando.

**Opção.** Diante do equívoco ou trafal pessoal, temos a opção de *evoluir pela pressão*, sendo refém do determinismo (encantoamento cosmoético), da ignorância (baixa ou falta de autocrítica), da autocorrupção deliberada (autojustificativas pseudológicas), ou *pela aplicação da vontade*, assumindo a autorresponsabilidade pela autoevolução consciente, opção mais inteligente e interassistencial.

**Combustível.** A vontade firme e sadia nos impulsionam e motivam a perseverar na autoevolução, geralmente trazendo frutos coletivos. Elimina a preguiça e a necessidade de pressões externas, pois alavanca por si todos os recursos e forças conscienciais em direção a um objetivo, sendo o instrumento principal desta mudança.

**Ação.** Sendo assim, ao constataremos lacunas, erros e intenções reais no desempenho pessoal e profissional e no relacionamento interpares é fundamental iniciar a devida autorreeducação implementando ações concretas nesse sentido, pois a verdadeira vontade evolutiva imprime esforços, não imprime reivindicações e lamúrias.

**Prontidão.** Sempre é tempo para nos reciclar, contudo, no contexto parapedagógico, urge sermos assertivos e agirmos com prontidão, pois as conscins e consciexes envolvidas serão diretamente afetadas por nossa postura e vice-versa, compondo o saldo holocármico individual, favorecendo ou prejudicando a evolução conjunta.

**Etiologia.** Após enfrentado o malestar (técnica de enfrentamento do mal-estar) e identificado os comportamentos correspondentes, vale buscar a(s) causa(s) dos mesmos, observando os padrões, repetições e *feedbacks* ou resultados dos nossos desempenhos na área pretendida.

**Autodiagnóstico.** No caso pessoal, cheguei às seguintes hipóteses diagnósticas:

- *Autoimagem idealizada:* pensar-se enquanto ser perfeito ou com características acima da capacidade real pessoal (prepotência, autoarrogância).
- *Orgulho:* dificuldade para admitir imaturidades pessoais e enxergar a realidade.
- *Autoritarismo:* intenção acobertada de fazer valer meu pensamento ou percepção sobre a dos demais.
- *Trafal de admiração-discordância:* falta de aceitação das diferenças de abordagens e talentos pessoais em relação às dos colegas.
- *Iscação inconsciente de assediadores de função:* falta de autodomínio energético e autocrítica razoável prejudicando as abordagens traforistas com os candidatos.

**Resistência.** Entretanto, não basta estarmos lúcidos dos trafais e trafares, porém ainda reticentes quanto ao autoenfrentamento e reeducação pessoal.

**Descensão cosmoética.** A suposição de superioridade pessoal prejudica a clareza mental, a verificação isenta dos fatos, postergando a reciclagem tão necessária e prazerosa e a sinergia maior com a equipin e equipex.

**Aprendizagens.** Partindo do princípio do Universo (cosmos), das teorias parapedagógicas (ciência) e do próprio agente da tares (pessoa) estarem em *contínua* renovação e aprendizagem, há sempre um ponto de vista, abordagem ou postura para burilar, qualificar, expandir dentro da interassistência.

**Relatividade.** Por mais autodomínio ou familiaridade com determinada atividade, há aspectos e sutilezas intraconscienciais e multidimensionais a serem observados e considerados por que somos seres em contínua evolução e aprendizado.

**Autoenfrentamento.** Desse modo é válida a utilização de parâmetros pela conscin disposta a iniciar seu autoenfrentamento e qualificação, tais como estes dois, interdependentes, em ordem crescente de complexidade:

- Autoconfrontação do nível, *qualidade* ou sustentação de um trabalho ao longo do tempo. Avaliar se as atividades e compromissos estão sendo conduzidos a contento ou com rebarbas (resultados negativos), remendos (desatenção, baixo empenho) e descontinuidade (ausência de regularidade ou de prosseguimento na sequência de tarefas ou etapas de projetos importantes).
- Autoconfrontação do nível de crescimento ou *autoevolução* ao longo do período. Executar a mesma tarefa/função do mesmo jeito sem obter/promover novos aprendizados ou mesmo contribuir com o grupo e assistidos de modo exemplar (verbação e teática).

## CONTEXTO PARAPEDAGÓGICO E INTERASSISTENCIAL

**Cosmovisão.** Outro aspecto importante nessa autoconfrontação é a cosmovisão interassistencial ou visão do contexto multidimensional envolvida na tarefa em questão. Nesse caso, o auxílio na docência em Conscienciologia.

**Recomposição grupocármica.** Enquanto pré-serenões, estamos sujeitos aos reencontros e reconciliações com conscins e consciexes do nosso passado, bem como, erros e aprendizagens variadas até dominar devidamente o soma e podermos passar a níveis evolutivos mais elevados.

**Paradidática.** No contexto parapedagógico estes reencontros são, ao mesmo tempo, paradidáticos e consciencioterápicos, pois nos convidam a reeditar uma nova história a partir daquele contato e minimizar ou redimensionar possíveis vínculos negativos tidos até então.

**Retratação.** A docência ou atuação em parapедagogia, nesse sentido, é uma oportunidade de autorretratação multidimensional e autoeducação de neoposturas sadias no presente-futuro.

**Libertação.** Essa retratação quando bem aproveitada, nos ajuda a libertar um pouco mais da teia das interprisões grupocármicas em direção à policarmalidade, situação almejada e ideal a todo praticante da Conscienciologia. Afinal, “reentramos na vida humana para reentrarmos em nós próprios com autolucidez maior e egocentrismo menor” (VIEIRA, 2003, p. 207).

**Omissão deficitária.** Já a falta de lucidez pessoal e reflexão íntima pode provocar a perda de oportunidade interassistencial e até agravamento da relação interprisional entre ex-vítima e ex-algoz. Essa postura, quando não observada e reiterada sem o esforço pessoal de mudança, configura omissão consciencial grave a qual gera constrangimento cosmoético e pressiona-nos à reciclagem intraconsciencial, situação vivida por esta autora e relatada no início do artigo.

**Agravantes.** A verdadeira interassistência é livre de preconceitos, honrarias e titulações quaisquer, sendo, em tese, universalista e maxifraterna. Entretanto, a influência mais ostensiva de traumas, estigmas e holopensenes, aos quais fomos expostos, agravam e prejudicam essa isenção.

**Campo.** O campo parapedagógico multidimensional predispõe à lucidez e à hiperacuidade quanto às ideias, intenções, comportamentos e facetas da personalidade de quem se expõe (semperaprendente) e de quem observa e participa (técnico em parapedagogia), colocando ambos no mesmo patamar de desnudamento e troca consciencial.

**Interassistência.** As ocorrências desse campo não são mera simulações. São situações reais de interassistência multidimensional entre semperaprendente-cobaia (docente), assistentes ou orientadores parapedagógicos (avaliadores) e as consciências atraídas ou encaminhadas (alunos intra e extrafisicos).

**Penenologia.** Sendo assim, são favorecidas a identificação e autoanálise mais pormenorizadas das percepções, abordagens e, principalmente, pensenes e intenções pessoais em relação aos orientandos e colegas de equipe.

## AUTOENFRENTAMENTO

**Autorreflexão.** Nesse contexto, é questão tanto de responsabilidade quanto de necessidade, o parapedago e professor de Conscienciologia questionar-se sobre sua condição perante os assistidos e colegas de equipe visando ampliar o realismo e profissionalismo na função, a exemplo das 3 questões listadas a seguir:

1. Quais as *reais intenções* no contexto (técnica da checagem das intenções)? Qual é nosso papel ou função primordial: assistir ou impor supostas verdades e percepções absolutas?
2. Como ser *amparador*, lúcido e ponderado, na tarefa parapedagógica ao invés de dar brecha aos assediadores devido a retropensividade doente e acoplamentos inconscientes?
3. Como atuar em harmonia com a equipe, ombro a ombro, deixando o estrelato ou qualquer tipo de egolatria e arrogância de lado?

**Técnica.** Sendo a medida de autoenfrentamento a autoprescrição cosmoética, cabe a cada um buscar o autodiagnóstico parapedagógico (ver questionário sobre autocoerência em MOTA, 2005, p. 180 e 181) e, “não só rever as posturas pessoais parapatólogicas, mas também fazer a revisão das autoprescrições para corrigir eventuais erros de auto-avaliação e otimizar os auto-enfrentamentos” (MACHADO, 2008, p. 15).

**Isenção.** A tarefa parapedagógica exige níveis maiores de abertismo consciencial e isenção, pois de outro modo se torna autocrática e dogmática e, conseqüentemente, antiassistencial e antitarística visto que os apriorismos e fatos ignorados pela inflexibilidade e cegueira consciencial ou verdades naturalmente aceitas sem crítica (crenças) podem engessar ou desqualificar nossa atuação num contexto interassistencial.

**Autoqualificação.** O burilamento contínuo do parapedagogo e professor de Conscienciologia se dá quando o mesmo reflete e redimensiona sua atuação, prevenindo-se quanto à antigos trafores e posicionando-se assistencial e multidimensionalmente por onde se manifesta, de modo coerente e exemplar.

**Exemplarismo.** O princípio do exemplarismo pessoal, aplicado ao exercício da parapedagogia, não representa apenas discurso ou cláusula pétrea da autoproxímia inserida num contexto policármico. Representa a oportunidade de fazer valer cada autoesforço e conquista em prol da qualificação da tares e interassistência, a maior. Segundo Mota (2005, p. 174), “sob a ótica da *Assistenciologia*, o conscienciólogo educador auto-coerente é aquele que começa a assistência a partir da auto-assistência, com a *auto-reeducação* de suas manifestações intraconscienciais”.

**Verbação.** Enquanto professores ou parapedagogos, somos exemplos ou referências de pesquisadores da neociência Conscienciologia, a qual precogniza a consciência como o objeto mais importante a ser estudado e ao mesmo tempo o próprio investigador.

**Honra.** Daí ser fundamental honrar o grau de maturidade já adquirida pois, em tese, se já somos capazes de entender determinadas verpons, somos igualmente capazes de praticá-las.

**Níveis.** Não importa o nível dos colegas evolutivos ou mesmo assistidos, quando se trata da autoevolução. Ninguém é melhor do que ninguém, há sim níveis de competência, talentos e lucidez, sem desmerecimento da singularidade ou *performance* individual.

**Subnível.** O intermissivista inadaptado com monovisão é vítima de si mesmo quando desconsidera ou desvaloriza sua paraprocedência, compromissos e talentos, os quais poderiam estar a serviço do bem comum e evolução conjunta rendendo frutos coletivos e satisfação pessoal. “A identificação e avaliação realista do próprio especialismo holobiográfico deve ser do interesse de toda conscin lúcida, homem ou mulher, com vistas à autodinamização da evolução” (VIEIRA, 2011).

**Reciclagens.** Desse modo, é mais inteligente identificarmos *onde* e *quanto* podemos melhorar em vez de ignorar, esconder ou lamentar trafores e trafois pessoais sem nada fazer a respeito. A autoevolução requer esforço e abnegações tanto quanto lucidez e discernimento em direção à interassistencialidade despojada e sincera. É, portanto, convite às observações, cotejos, debates, reflexões e autorreciclagens pensênicas e existenciais ininterruptas catalizadoras da evolução grupal.

**Experiências.** Conforme experiências relatadas por professores de Conscienciologia (ARRUNATÉGUI, 2007; CARVALHO, 2005; SILVA, 2007; VICENZI e KLEIN, 2004), o despojamento interpessoal, a admissão das imaturidades ou lacunas individuais e empenho na automelhoria só favorecem o trabalho em equipe multidimensional e potencializam a interassistência.

**Autodidaxia.** O elemento paradidático da interassistência é exatamente o referido. Ao predispor-mos a qualificá-la, colocando-nos na posição de autodidata, receptivos e ao mesmo tempo ativos na aprendizagem, compreendemos mais a dinâmica interassistencial tarística potencializando os trafores e crescimento do grupo, num movimento integrado contínuo. Conforme Rezende (2003, p. 220) explica:

“Ao qualificar seu autoconhecimento, o conscienciólogo-educador motiva-se a se aprofundar em relação ao seu microuniverso, a capacidade de aprender por si mesmo, conquistando maior autonomia evolutiva... A partir daí passa a estar mais disponível para começar a contribuir mais efetivamente com os amparadores e com o maximecanismo assistencial evolutivo.”

**Autoenfrentamentos.** Parte desse processo passa pelos autoenfrentamentos sinceros, poderosos aliados da antiacomodação evolutiva. Iniciam-se no labcon pessoal ao modo de dúvidas ou incômodos, tornam-se questões mais elaboradas (*puzzle* parapedagógico), que geram metas de autossuperação ou reeducação.

**Exemplo.** Acoplamentos doentios sem lucidez comprometendo a isenção da interassistência tem de ser enfrentados com maior domínio de energias e autocrítica de tal modo a impedir a obnubilação e imposição dos assédios e permitir as prevalências das inspirações positivas e a parceria do amparo.

**Priorização.** Desenvolver essa postura requer priorização da verdadeira interassistência (conteúdo) através do autoesforço e mentalsoma ao invés de simplesmente cumprir uma tarefa parapedagógica robotizada, repetindo os mesmos métodos ou ignorando lacunas pessoais (autorepotência).

**Reflexão.** “Toda vez que a experiência educativa for reflexiva, isto é, que atentarmos no antes e no depois do seu processo, a aquisição de novos conhecimentos, ou conhecimentos mais extensos do que antes, será um dos seus resultados naturais” (DEWEY, 1978, p. 17).

**Aproximação.** Quanto mais trabalhamos em prol dos outros e refletimos sobre tal atuação, tendemos a qualificar-nos e equipararmos-nos aos treinamentos e ensinamentos do curso intermissivo nos quais aprendíamos, entre outras informações, sobre os efeitos terapêuticos das energias, a limpeza e sustentação de campo, a varredura e estratégias para eventuais intrusões assediadoras, permitindo maior sustentabilidade energética assistencial.

## AUTORRESPONSABILIDADE PARAPEDAGÓGICA

**Curso intermissivo.** Aproximar-se do curso intermissivo é aproximar-se da essência do nosso ser, da holobiografia pessoal, do grupo evolutivo com o qual temos afinidade e tarefas a cumprir, da paraprocedência cujo holopensene é inspirador e evocador da autoproxéxis.

**Especialidade.** No meu caso, embora seja afim à especialidade consciencioterápica, reconheço também relação estreita com a Reeducaciologia, especificamente com a Descrenciologia enquanto forma de recomposição de passado bélico/religioso de catequização de consciências, a despeito de suas liberdades individuais e da criticidade cosmoética.

**Megatrafor.** Resgatar a essência individual e ampliar cons otimiza a identificação do talento maior dentro da tridotação, o qual pode ser a erudição (intelectualidade avançada), a comunicabilidade (poliglotismo e domínio da comunicação oral/escrita ou tecnologias relacionadas), ou o parapsiquismo lúcido interassistencial (facilidade no manejo das ECs e comunicação interdimensional). Particularmente, percebo a comunicabilidade e a sensibilidade energética como trafores, entretanto ambos requerendo qualificação (intenções cosmoéticas e domínio energético), como foi exposto neste artigo.

**Paradever.** Independente de quais forem o megatrafor ou trafores da consciência, é um paradever reconhecê-los e utilizá-los em favor dos demais pois para o trabalho em equipe todo tipo de dotação é útil, sendo verdadeiro desperdício e omissão deficitária não fazê-lo. Por exemplo, às vezes, é necessário um posicionamento mais firme e impactoterápico com o candidato e isso requer tanto a comunicação assertiva quanto afinização com o amparo de função e domínio energético para não se deixar desviar do objetivo e dosagem.

**Motivação.** O fato de descobrir e poder contribuir com nossos talentos na maxiproéxis grupal coloca-nos mais alinhados com a evolução e gera, além da satisfação, motivação maior para as atividades tarísticas executadas, e, principalmente, maior lucidez quanto aos rumos proexológicos a seguir, por exemplo, para muitos de nós, investir na docência e gescons (escrita conscienciológica), aliados ao parapsiquismo lúcido interassistencial.

**Despojamento.** Nesse crescendo evolutivo de admissão da falibilidade pessoal, aliado ao reconhecimento dos megatrafores, não há razão lógica ou justificativa aceitável para a autorrepressão ou omissão em função de nossa imperfeição pessoal. Afinal, o objetivo da tarefa é justamente o estudo e, principalmente, vivência das tarefas a fim de crescermos evolutivamente. Segundo Rachadel (2006, p. 229), há uma minoria humana que assiste para evoluir e uma microminoria humana que evolui para assistir.

**Opção.** Podemos ficar nos lamentando pelas imaturidades recorrentes, sofrendo autassédio e assédios obnubiladores ou nos propormo a identificar e enfrentar as dificuldades tão logo apareçam, superando-as a fim de sermos melhores agentes da tarefa, semperaprendentes (abertos a aprendizagens e possíveis erros) e colegas evolutivos.

**Autopredisposição.** Se o menos doente ajuda ao mais doente, então quem aprende já pode ensinar, quem supera já serve de exemplo, quem fala e pratica (verbação) já pode promover reeducação e criar tarefas as quais expandem o microuniverso pessoal e esclarecem a coletividade. Questionar nossa imperfeição pessoal sem reconhecer trafores e potencialidades é um enorme autoengano e desperdício interassistencial.

**Voliciolina.** Quem pensa estar aquém da docência e/ou escrita conscienciológica precisa na verdade, do Aditivo da Voliciolina, para ampliar sua vontade pessoal visando sustentar o objetivo ou trabalho executado em bom nível e construir a autoestima sadia de modo a motivar-se e empenhar-se cada vez mais em prol da verdadeira interassistência.

**Megafraternidade.** Sob a ótica cosmovisiológica, somos meras conscins-cobaias da evolução conjunta, em busca de sentido ou utilidade na vida e meios de melhor conviver. Qual motivo, então, para viver melhor e nos interauxiliar se não a megafraternidade, o amor puro, a intercompreensão, o respeito e, no caso dos intermissivistas, a dignidade perante os recebimentos proexológicos singulares e competências pessoais através do exercício da tarefa?

**Autoboicote.** Qual razão para evitarmos ou estacionarmos na autopesquisa, menosprezando trafores pessoais? Até quando nos permitiremos tal ignorância ou acomodação?

### **AUTOQUALIFICAÇÃO PARAPEDAGÓGICA E MAXIPROÉXIS GRUPAL**

**CPC.** A autoqualificação parapedagógica parte de intenções sinceras e permeia, inevitavelmente, enfrentamentos contínuos. Enfrentamentos esses embasados no código pessoal de cosmoética – CPC –, leis autoimpostas elaboradas mediante a observação e reflexão dos nossos acertos e erros na existência, norteadoras do exemplarismo e autocoesistência consciencial.

**Autorresponsabilidade.** Ela se expressa em pequenas posturas diuturnas e parte da premissa da capacidade de autodeterminação e gerenciamento de nossa evolução de modo satisfatório dentro do nível evolutivo pessoal, portanto, admite falhas e na mesma medida capacidade permanentemente de autoburilamento.

**Interdependência.** Uma vez a evolução ocorrer em grupo, nada mais lógico que integrar o mesmo de modo a cooperar e somar, ao invés de criar problemas (oposições egoicas) ou ser omissos deficitariamente, deixando de contribuir com os talentos e possibilidades pessoais.

**Maxiproéxis grupal.** Analogamente à composição de uma orquestra, na qual não há valor somente no maestro mas em cada instrumentista e membro da mesma, os quais em sintonia constroem algo maior do que si mesmos, está a maxiproéxis grupal. Nela cada qual com seu talento colabora para a megatarefa grupal do esclarecimento, em sintonia com a cosmoética ou com o fluxo cósmico (leis evolutivas), de modo harmonioso e coerente.

**Adaptação.** Se cada um é parte dessa megatarefa, cabe ao indivíduo se adaptar ao cenário global, *modus operandi* grupal, fazer concessões cosmoéticas e oposições úteis quando assim for melhor para todos. Ao contrário da cultura e premissa de muitos, não é preciso se anular para trabalhar em equipe e sim saber conviver com as múltiplas facetas e estilos dos colegas, aceitando suas limitações e trafores, bem como injunções circunstanciais, com ponderação, comedimento e autodiscernimento.

**Universalismo.** O professor ou parapedagogo precisa aprender a fazer assistência a qualquer um, independente dos vínculos cármicos, nível sócio-econômico-educacional ou convicções político-religiosas. A própria vida e a convivência com outros seres vivos são treinos prévios da tares universalista e megafraterna.

**Domínio energético.** Por outro lado, é necessário aumentar o domínio energético, buscando aferir a real consciencialidade do outro sem contaminar-se com prévias impressões, intrusões assediadoras ou descompensar-se holossomaticamente, mantendo a retilinearidade no raciocínio e abordagens, bem como a saúde consciencial.

**Descensão cosmoética.** A tares ou a assistência pelo esclarecimento tem mão dupla, pois somos alunos da evolução antes de sermos educadores e na medida em que ensinamos também aprendemos. Todas as consciências possuem valor e labcon rico e personalizado, possibilitando ângulos e parângulos inovadores, interlocuções desassediadoras, acréscimos e redimensionamento de saberes a todo momento.

**Teática.** Em consequência, nada mais inteligente para quem busca melhorar sua atuação parapedagógica, constatar este *princípio da paridade interconsciencial* e aplicá-lo em suas vivências na área, colocando-se na posição de assistente receptivo à assistência, do contrário estagna-se em suas verdades, afasta-se da real assistência de função e corre o risco de empobrecer invés de enriquecer a tares.

**Meio.** Tares é, antes de tudo, *autoesclarecimento*, *autopesquisa* e questionamento, 1% de teoria e 99% de vivência e reciclagens. Usar bem a ferramenta a favor da auto-evolução altruísta é o meio mais autônomo e também modalidade avançada de auto-instrução sem necessidade de provas ou avaliações externas para cancelar as aprendizagens e competências parapedagógicas. Conforme Mota (2005, p. 178), *a melhor tares é o auto-exemplo*.

**Tarimba.** Caminhando nessa direção, o professor de Conscienciologia e parapedagogo tende a aprimorar sua capacidade de desassédio sem tantas rebarbas e sofrimento, e a aumentar o nível de isenção e potência interassistencial. Afinal, assistir sem *ressentir* é o ideal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Constatação.** Observou-se pelo exposto, ser a falta de reflexão e vontade, opção menos inteligente na atuação em contexto parapedagógico e interassistencial, bem como imaturidade uma vez que estamos aptos a entender e praticar as verpons já estabelecidas até por sermos seus representantes.

**Autorresponsabilidade.** Importa a conquista de maior cosmoética, autonomia (autodidaxia) e maturidade consciencial (admiração-discordância e responsabilidade intermissiva), a partir da identificação e uso dos próprios talentos e aquisições conscienciais (bagagem holobiográfica singular) em prol da maxiproéxis grupal.

**Realismo.** Assumir a real condição evolutiva (imaturidades e trafais), os fatos, parafatos e suas consequências, colabora no movimento de reciclagem ininterrupta do agente da tares em busca de maior qualificação assistencial, na convivência com os pares e na amparalidade de função.

**Paridade.** Colocar-se ombro a ombro com os amparadores, colegas de grupo e consciências afins em geral, ser auxiliado e aprender nos diversos contextos de atuação parapedagógica, permite reciclar valores pessoais (enxergar a própria falibilidade) e reposicionar-se (cooperar) perante a maxiproéxis grupal, potencializando a tares.

**Técnicas.** Lembramos as técnicas eficazes para se conquistar tal reposicionamento: a técnica de enfrentamento do malestar, da ampliação da autocosmoética (checagem e melhoria das intenções), o aditivo da voliciolina promovedor dos enfrentamentos contínuos (autoprescrições preventivas às situações problema) e a adaptaciofilia ou intercooperação com o grupo evolutivo, com o qual se aprende e pode se discordar ao mesmo tempo, sem criar conflitos íntimos ou embates desnecessários.

**Convite.** Espera-se com esta exposição estimular interessados e agentes da tares a assumirem seus aportes proexológicos e trafores, tornarem-se mais receptivos às reciclagens íntimas e favoráveis ao trabalho harmônico em conjunto, dinamizando, assim, o campo e convivência parapedagógica e, então, os benefícios interassistenciais.

**Alerta.** Ganha mais quem se despoja, reflete e prioriza a interassistência tarística por meio de autoesforços deliberados e contínuos, aqui e agora, a séculos de retrovidas e experiências passadas. O *timing* da decisão e enfrentamento é individual e intransferível, entretanto, as consequências são coletivas e potencializadas.

## REFERÊNCIAS

ARRUNATÉGUI, Maria Teresa Brito de. **Reciclagem docente.** In: Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia/IV Jornada de Educação Conscienciológica: Construindo juntos o Planeta-Escola; Foz do Iguaçu, 07 a 10 de junho de 2007, p. 44-50.

CARVALHO, Mauro Eduardo de. **Docência: assumir trafores e proéxis.** In: Proceedings of the 3rd Consciential Education Meeting (Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica), *Journal of Conscientiology*, vol. 7, no. 28S, p. 295, 304, maio de 2005.

DEWEY, John. **Vida e educação.** Tradução Anísio S. Teixeira. 10ª ed., São Paulo: Melhoramentos, Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

MACHADO, César. **A importância do auto-enfrentamento na autoconsciencioterapia.** *Conscientia*, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, v. 12, n. 1, p. 7-17, jan./mar., 2008.

MOTA, Tathiana. **Auto coerência e docência conscienciológica.** In: Proceedings of the 3rd Consciential Education Meeting (Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica), *Journal of Conscientiology*, vol. 7, no. 28S, p. 171-183, maio de 2005.

RACHADEL, Cleverson Luiz. **Auto-análise do posicionamento assistencial.** *Journal of Conscientiology*, IAC/Editares, v. 8, n. 31, p. 225-241, janeiro de 2006.

REZENDE, Ana Luiza. **Mecanismos de auto-educação da consciência.** Anais da II Jornada da Educação Conscienciológica, Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, Rio de Janeiro, p. 219-221, maio de 2003.

SILVA, Julia. **Reciclagem pela parapedagogia.** *Journal of Conscientiology*, IAC, v. 9, n. 35, p. 299-314, janeiro de 2007.

VICENZI, Ivelise; & KLEIN, William. **Prática da qualificação de equipe docente do CPC.** *Conscientia*, Foz do Iguaçu, PR, CEAEC, vol. 8, n. 1, p. 18-21, jan./mar., 2004.

VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus.** Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional EDITARES, 2003.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da Conscienciologia:** verbetes Aditivo da Voliciolina e Especialismo Holobiográfico. Disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>. Acesso em: 14.07.11.

## LITERATURA CONSULTADA

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores – para uma mudança educativa.** Tradução Isabel Narciso. Portugal: Porto Editora, 1999.

HADDAD, Jamile. **Profilaxia da auto-sabotagem docente.** In: Proceedings of the 3rd Consciential Education Meeting (Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica), *Journal of Conscientiology*, vol. 7, no. 28S, p. 197-208, maio de 2005.

JEFFREYS, Montagu V. C. **A Educação: sua natureza e seu propósito.** Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

MONTENEGRO, Rodrigo Santa Rosa. **Evolutionary Inertia.** *Journal of Conscientiology*, IIPC, v. 3, n. 10, p. 91-110, october 2000.

MOREM, Dalva. **Sempre é tempo: uma reciclagem existencial na terceira idade.** Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2009.

ODERICH, Carolina Leão; & VIEIRA, Gustavo Oliveira. **O labcon pessoal como ferramenta parapedagógica.** In: Proceedings of the 3rd *Conscientia* Education Meeting (Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica), *Journal of Conscientiology*, vol. 7, no. 28S, p. 151-160, maio de 2005.

REZENDE, Ana Luiza. **Parapedagogia e Consciencioterapia.** *Conscientia*, Foz do Iguaçu, PR, v. 12, n. 1, p. 177-180, jan./mar., 2008.

RIBEIRO, Luciana. **Interação docente, uma estratégia parapedagógica.** *Conscientia*, Foz do Iguaçu, PR, CEAEC, vol. 8, n. 1, p: 22-27, jan./mar., 2004.

SALGUES, Leuzene. **Timing assistencial: reeducação do parapsiquismo da docência.** In: Proceedings of the 3rd *Conscientia* Education Meeting (Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica), *Journal of Conscientiology*, vol. 7, no. 28S, p. 373-382, maio de 2005.

TUNDIS, Silvério Almeida e COSTA, Nilson do Rosário (orgs.). **Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil.** 4ª. Ed. Petrópolis, RJ: ABRASCO, 1994.

VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciolgia:** verbetes Adaptabilidade; Descrenciologia; Erro Crônico; Esbanjamento Consciencial; Interassistencialidade; Intermissivista inadaptado; Maxiproéxis. Disponível em: <[www.tertuliaconscienciolgia.org](http://www.tertuliaconscienciolgia.org)>. Acesso em 14.07.11.

